

SETOR SUL: DE BAIRRO A CIDADE SAUDÁVEL – UMA ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

SOUTH SECTOR: FROM NEIGHBORHOOD TO HEALTHY CITY – A METHODOLOGICAL STRATEGY

Celina Fernandes Almeida Manso, Doutora, Universidade Estadual de Goiás/CET/Arquitetura e Urbanismo, celina.manso@ueg.br

Wilton de Araujo Medeiros, Doutor, Universidade Estadual de Goiás/CET/Arquitetura e Urbanismo, wilton@ueg.br

Glauco de Paula Coccozza, Doutor, Universidade Federal de Uberlândia/ FAUeD/UFU, glauco.coccozza@ufu.br

Resumo: O objeto do presente estudo refere-se a uma estratégia metodológica que visa contribuir tanto para o planejamento e projeto urbano quanto para o projeto integrado em Arquitetura e Urbanismo, por cidades mais saudáveis e equitativas, com impacto social, econômico e acadêmico. Está inserida em uma rede de estudos liderada por Coccozza et al. (2024) sobre cidades saudáveis. Resulta parcialmente de experiência com atividades de ensino, envolvendo discentes da disciplina Projeto Integrado de Arquitetura e Urbanismo (PIAU), do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Objetivou-se contextualizar o debate sobre estratégias, metodologias de planejamento e projeto, e como estas podem se constituir também em ferramentas didáticas e construção do conhecimento. A construção do conhecimento foi apresentada por meio de relato de experiência como contributo para o ensino, no qual se observa o levantamento de dados em um bairro singular e de alta complexidade de Goiânia, o Setor Sul. Com base nos resultados obtidos, elaboramos reflexões que visam auxiliar o debate sobre o tema, podendo também servir como insumos a serem utilizados para análises em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Setor Sul. Goiânia. Estratégia Metodológica.

Abstract: The objective of this study is a methodological strategy that aims to contribute to both urban planning and design, as well as integrated design in Architecture and Urbanism, for healthier and more equitable cities, with social, economic, and academic impact. It is part of a network of studies led by Coccozza et al. (2024) on healthy cities. It is partly the result of experience with teaching activities involving students of the Integrated Architecture and Urbanism Project (PIAU) course in the eighth semester of the Architecture and Urbanism program at the State University of Goiás (UEG). The objective was to contextualize the debate on planning and design strategies and methodologies, and how these can also constitute teaching tools and knowledge construction. The construction of knowledge was presented through an experience report as a contribution to teaching, which observed data collection in a unique and highly complex neighborhood of Goiânia, the South Sector. Based on the results obtained, we developed reflections that aim to inform the debate on the topic and can also serve as input for analysis in similar contexts.

Keywords: South Sector. Goiânia. Methodological Strategy

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), através de seu programa Healthy Cities (Cidades Saudáveis), reitera que a cidade é o local de potencialização de doenças devido a fatores como poluição, stress para locomoção, diminuição de áreas para atividades físicas, entre outros. Não sendo somente papel dos setores ligados à saúde pública, perpassa também a área de arquitetura e urbanismo, e demais profissionais que deveriam melhor pensar sobre as cidades, no sentido do bem-estar urbano.

O objeto do presente estudo é a comunicação de uma estratégia metodológica que visa contribuir tanto para o planejamento urbano quanto para o Projeto Integrado em Arquitetura e Urbanismo (PIAU), inserida em uma rede de estudos sobre cidades saudáveis (pesquisa liderada por Glauco de Paula Coccozza), cujo propósito é produzir conhecimento sobre cidades mais saudáveis e equitativas, com impacto social, econômico e acadêmico.

No curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na disciplina de PAIU – a construção do conhecimento foi apresentada por meio de relato de experiência como contributos para o ensino, em que se observa o levantamento de dados em um bairro – Setor Sul, em Goiânia. A partir dos resultados obtidos, elaboramos reflexões que visam auxiliar o debate sobre o tema, podendo também servir como insumos a serem utilizados para análises em contextos semelhantes.

A justificativa geral da pesquisa proposta por Coccozza et al (2024) consiste no fato de que o ambiente urbano é causador, catalisador e potencializa enfermidades e *stress* na população. No âmbito da disciplina justifica-se pela escassez de bibliografia sobre o assunto, sendo assim a uma estratégia metodológica foi introduzida como experiência e atividade de ensino, envolvendo discentes e docentes, visando minimizar a condição em que as referências disponíveis são limitadas.

Desse modo, o trabalho objetivou contextualizar o debate sobre metodologias de planejamento e projeto urbano, e como estas podem constituir-se também, em ferramentas didáticas e construção do conhecimento. Sendo as principais questões da pesquisa em Coccozza et al. (2024) as possíveis correlações entre aspectos da forma urbana e sua distribuição, quantidade e configuração dos espaços livres urbanos em sistemas, que possivelmente se diferenciam conforme a metodologia empregada — no caso, a subdivisão da área em dois grandes “quadrantes” de estudo.

No caso da metodologia em estudo na cidade de Goiânia, substituiu-se os “quadrantes” originalmente aplicados como aferidor dos dados a serem obtidos na cidade como um todo, por uma de suas partes, o bairro. Então, o principal contributo é o deslocamento do todo por uma de suas partes, visando “fatiar” a pesquisa em curto, médio e longo prazos, na medida em que em sequência forem sendo aplicado o método em outros bairros.

Iniciando o estudo na cidade de Goiânia pelo Setor Sul, o levantamento de dados foi aplicado às suas seis Unidades de Vizinhança (UV). E estas, como dito anteriormente, foram subdivididas em dois quadrantes cada um com três UVs. Como experiência didática, objetivou-se verificar se a quantidade e a qualidade de áreas verdes, bem como a estrutura urbana em cada quadrante podem ser correlacionadas à sensação de bem-estar da população do Setor Sul. Tendo-se como subsídios a análise de suas características funcionais, sociais e infraestruturais, a partir dos critérios que a metodologia permite abordar, e das informações por ela obtidas.

A ideia é que essa subdivisão por áreas de estudo do bairro, possa também ser replicada posteriormente aos demais bairros da cidade. Possibilitando com isso constituir um passo a passo metodológico para a obtenção de dados que conduzam a um arcabouço pelo qual se construa conhecimentos sobre a cidade como um todo.

PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

O estudo utilizou uma combinação de levantamento empírico e ensino participativo. Participaram da pesquisa 30 discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEG, sob orientação dos professores autores. O trabalho de campo foi realizado ao longo de quatro semanas entre março e abril de 2024.

Configurando-se como uma “metodologia híbrida”, em que se combina: abordagem quali-quantitativa; pesquisa-ação com discentes de arquitetura e urbanismo (UEG). Inicialmente, procedeu-se levantamento e reconhecimento do Sistema de Espaços Livres (SEL), áreas verdes e vias, no bairro-campo de interesse, por meio de análise de base, no programa Qgis (versão 3.28), de onde se obteve: mapas temáticos e análise das seguintes áreas verdes: praças, parques de vizinhança, parque linear e áreas de recreio e lazer. Procedeu-se as seguintes etapas do processo:

- a) Pré-mapeamento no QGIS (versão 3.28): (a) Divisão do Setor Sul em 6 Unidades de Vizinhança (UVs) com base em critérios morfológicos (malha viária, uso do solo, limites do bairro, áreas verdes);
- (b) Cálculo de áreas verdes por UV com ferramentas de geoprocessamento.

- quantidade de fachadas ativas; conforto ambiental);
- **Atratividade física** (presença de equipamentos para se exercitar; presença de ciclovias; proximidade a parques. Clubes e academias);
- **Alimentação** (proximidade a feiras livres e hortas urbanas).

Em análise cartográfica, verificou-se as relações possíveis entre a forma urbana, os SELs e indicadores de bem-estar urbano. Espera-se nessa fase inicial do trabalho de investigação e de ensino, que os mapas interpretativos sobre os aspectos morfológicos, e a configuração do espaço urbano, subsidiem a construção de tabelas e gráficos em pontuações. Estas são fundamentais para se estabelecer parâmetros para análises qualitativas do espaço urbano.

Seguindo os critérios adotados por Coccozza (2024) os atributos e indicadores foram modulados nas seguintes pontuações: de **0 a 20%** – Sem presença – **péssimo** (cor roxa); **21 a 40%** – Pouca presença e desqualificada – **baixo** (cor magenta); **41 a 60%** – Pouca presença e qualificada – **médio** (cor laranja); **61 a 80%** – Boa presença e desqualificada – **alto** (cor verde claro); **81 a 100%** – Boa presença e qualificada – **ótimo** (cor Verde escuro).

Figura 2: Parâmetros de verificação sobre o potencial do espaço em promover hábitos saudáveis.

0 a 20%	21% a 40%	41% a 60%	61% a 80%	81% a 100%
Péssimo	Baixo	Médio	Alto	Ótimo

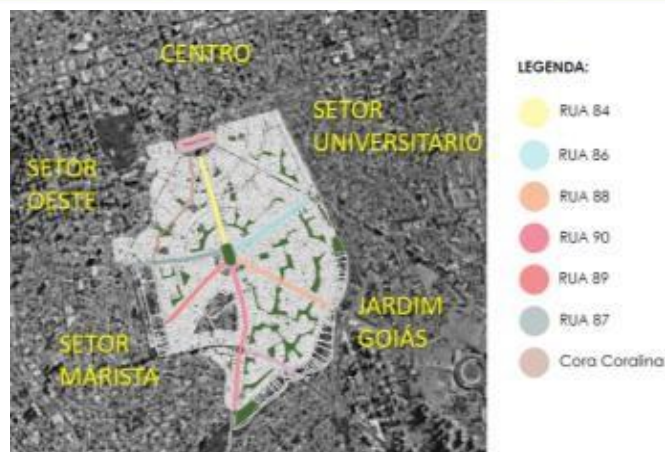
Fonte: Coccozza (2022: 10).

Após essas elaborações iniciais de mapas interpretativos pelo Qgis, procedemos resultados parciais, produzindo gráficos sobre a modulação do bem-estar urbano no Setor Sul.

RESULTADOS

Como o trabalho ainda está em curso, o relato de experiência focalizará o conteúdo dos mapas interpretativos Qgis que já se encontram elaborados. Esses mapas são oriundos das observações e levantamentos sobre a Dinâmica urbana em limites com os bairros vizinhos, com os quais mantêm correlações. A partir dessas observações, entende-se que devido a sua localização privilegiada e acessos fáceis à cidade como um todo, ainda haveria outros parâmetros de macro-escala para serem analisados. Porém, relativamente aos atributos e seus indicadores de hábitos saudáveis, a dinâmica urbana em limites com os bairros vizinhos propicia respostas suficientes para uma interpretação a respeito.

Figuras 3(a): as principais vias do Setor Sul, em correlações com bairros circundantes, conformando também o SEL;



Fonte: análise sobre Google Maps. Acervo dos autores.

Essas correlações são: ao norte do Setor Sul o **Centro** da cidade através das Ruas 83, 84 e 85; a Noroeste o **Setor Oeste** através da Rua 87; a Sudoeste o **Setor Marista** através das Ruas 89 e 90; a Sudeste o **Jardim Goiás** através da Rua 87; a Nordeste o Setor **Universitário** através da Rua 86. O delineamento dessas vias também contribuem nas configurações internas das Áreas de Vizinhança – ver Figuras 3(a) e 3(b).

Figuras 3(b): identificação das unidades de vizinhança UV.



Fonte: análise sobre Google Maps. Acervo dos autores.

Assim sendo, destaca-se **1A)** ao norte do Setor Sul, o **Centro** é uma região que possui tombamento do seu traçado e diversas edificações públicas tombadas em nível federal pelo IPHAN, inclusive a Praça Cívica, sendo um local de interesse público por revitalização. **1B)** A Noroeste, a dinâmica urbana se dá como o **Setor Oeste**, um bairro residencial tradicional com muita variedade de casas e muita verticalização, tanto residencial quanto comercial e de serviços. Por sua grande quantidade de ruas de baixo fluxo, possui atmosfera residencial tranquila, e é muito arborizado, com ruas sombreadas. Localiza-se nesse bairro o Parque Zoológico e Lago das Rosas, um dos conjuntos de parques públicos mais importantes do Sistema de Espaços Livres (SEL) de Goiânia. **1C)** O **Setor Marista** localiza-se margeando todo o Sudoeste do Setor Sul, possuindo infraestrutura muito ampla de comércio e serviços, com muitas escolas e

restaurantes, sendo inclusive destaque na gastronomia. Possui também dois grandes destaques no SEL de Goiânia, que são a “parquealização” da Avenida Bernardo Sayão, e o Parque Areião, que também é um dos parques urbanos mais importantes, sobretudo por sua tipologia contemporânea.

1D) O Jardim Goiás localiza-se ao

longo de todo o Sudeste do Setor Sul também possui características similares aos bairros mencionados, prevalentemente residencial, porém entremeado com muita variedade de casas e muita verticalização, sendo que este é um bairro que ainda está em crescimento, neste bairro podemos incluir três grandes destaques entre os equipamentos públicos e o SEL de Goiânia: o parque Flamboyant – que se destaca por sua tipologia contemporânea –, o estádio Serra Dourada; e o Centro Cultural Oscar Niemeyer que incluímos como um equipamento conexo. Abriga o Shopping Flamboyant, um dos principais centros comerciais de Goiânia. **1E) O Setor Universitário** a Nordeste, possui um complexo de equipamentos públicos e privados de ensino superior, sua paisagem é prevalente horizontal residencial, com alto índice de arborização nas áreas residenciais. Diferentemente dos demais bairros que fazem limite com o Setor Sul, não possui parques urbanos, porém possui um SEL muito importante no que se refere ao seu conjunto de praças, rotatórias e asteriscos urbanos.

A adaptação do método para a escala do bairro, se deu, como mencionado, visando a aplicabilidade bairro a bairro até compor a cidade como um todo. Porém, observando-se que cada bairro irá conter características locais específicas, as principais do Setor Sul – juntamente com essas já mencionadas relativas à dinâmica urbana em limites com os bairros vizinhos –, é que se trata de um dos projetos urbanos originais da cidade.

Com projeto urbano original de Atilio Correia Lima em 1933, complementado pelo engenheiro Armando de Godoy em 1936, consolidou-se em Goiânia o conceito de “cidade jardim”, caracterizando na paisagem urbana o que Graeff (1983) denominou de “barroco tropical”. As unidades de vizinhanças, com uso residencial predominante, são delimitadas por vias principais que garantem os sentidos dos fluxos internos e externos em si. Esse traçado urbano conjugado com baixa densidade e densa arborização fizeram ressoar nos trópicos experiências da *garden city* (MANSO, 2001; 2024). Contudo na análise de Qgis apenas as UV 4 e UV5 permanecem com as características originais, significando que, embora de um modo geral o Setor Sul permaneça como área prevalentemente residencial, nas UV 1, UV 3 e UV6 foram inseridos diversos outros equipamentos urbanos dentre as áreas residenciais.

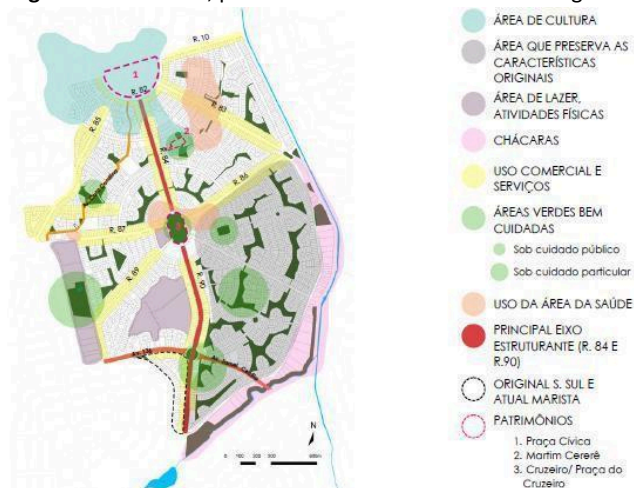
Fica evidente que as UV 4 e 5 são identificadas como

as que permanecem características concebidas no projeto urbano original, mesmo que:

a) possuam a maior extensão contígua ao principal eixo estruturante (ver Legenda em vermelho), e;

b) apresentem dinamizações urbanas similares às outras UV quanto às correlações com os bairros vizinhos através de suas principais vias.

Figura 4: UV4 e UV5, permanecem com características originais.



Fonte: Acervo dos autores.

A análise espacial utiliza diagramas conceituais, funcionais e mapas interpretativos que auxiliam nas discussões e observações preliminares a respeito da temática “bem estar para uma cidade saudável”. Pois, ao associar os indicadores “atratividade” e “atratividade física” nas áreas que compõem o SEL, há boa presença de arborização. Com isso, é possível analisar os indicadores e aferir atratividade alta.

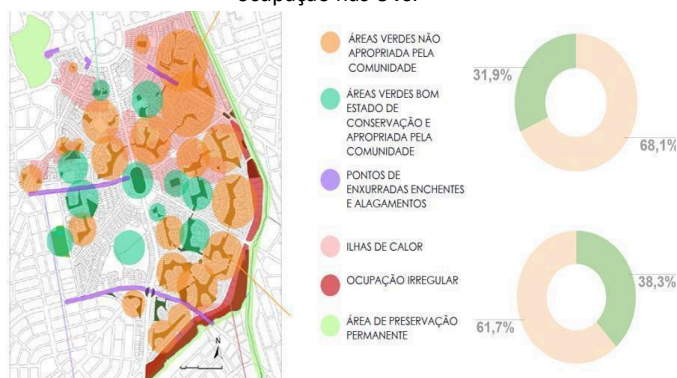
Mesmo possuindo atratividade alta por sua arborização, também pode-se aferir como atratividade “desqualificada”, isso porque na tabela é correspondente a cor roxa, em que os critérios indicam baixíssima presença de equipamentos para se exercitar e de ciclovias.

Sobre a presença marcante dos clubes recreativos na paisagem do Setor Sul, eles são espaços restritivos por causa das longas faixas de muros que inclusive descaracterizam parte das unidades de vizinhanças.. Contudo, isso se por um lado interfere na avaliação quanto às fachadas interativas, interfere apenas parcialmente na avaliação sobre a arborização das calçadas, merecendo posteriores avaliações de desempenho.

A análise espacial feita com auxílio da ferramenta de geoprocessamento QGIS, com recursos avançados e uma interface intuitiva, permite a manipulação e análise de dados geográficos de forma eficiente e precisa, onde se observou que o percentual de áreas verdes preservadas e apropriadas nas UV4 e UV5, correspondem a 38,3%, ao passo que as áreas não apropriadas e degradadas nestes SELs a 61,7%. Esses percentuais se reduzem em cerca de 6%

quando observados em todo o bairro: 31,9% em áreas preservadas e apropriadas, 68,1% em áreas não apropriadas e degradadas.

Figuras 5: identificação de áreas verdes e percentuais de ocupação nas UVs.



Fonte: Acervo dos autores.

Observou-se que há clubes e academias, porém os mesmos são restritivos para a atratividade física, que é o principal aferidor para essa qualificação. Por isso, podemos afirmar que, essas características originais das UV4 e UV5 não garantem atributos de um bem-estar urbano desejável pela tabela – indicando um possível ponto de intervenção projetual. Nota-se também outro aferidor de atratividade alta, referente às fachadas ativas. Essas fachadas ativas possuem dois aspectos que merecem posteriores estudos detalhados: elas estão nas principais vias de fluxo, e também, nas vias que fazem correlações com os bairros circunvizinhos, isso significando variações de correspondências e conexões com as áreas arborizadas.

DISCUSSÃO

Mesmo sendo resultados preliminares, esta metodologia, focada em um bairro específico, contribui significativamente para a interpretação de dados que enriquecem o debate sobre o "bem-estar" urbano.

A aplicação da caminhografia e caminhabilidade no Setor Sul de Goiânia demonstrou ser essencial para entender a relação entre a forma urbana e o bem-estar. A caminhografia, ao combinar o caminhar com o mapeamento sensorial (ROCHA e SANTOS, 2023; CABRAL, 2020), permitiu aos estudantes perceber detalhes do ambiente urbano que ferramentas de mapeamento tradicionais não capturam.

Essas percepções podem ser registradas em fotos ou croquis. Durante as "errâncias" (JACQUES, 2012), os participantes observaram a interação comunitária com espaços livres, a qualidade das calçadas, a presença de elementos de conforto (sombra, bancos) e a vitalidade das fachadas ativas. Todos esses elementos são cruciais para compreender a vivência diária dos moradores no bairro..

A caminhabilidade, conforme Speck (2016) e Paiva (2017), foi avaliada por critérios como distância, segurança,

conectividade e atratividade. No Setor Sul, os resultados preliminares mostram que, apesar da estrutura urbana arborizada e de baixa densidade — herança do projeto "cidade jardim" — a caminhabilidade é desigual entre as Unidades de Vizinhanças (UVs). As UV4 e UV5, com traçado original preservado, oferecem mais conforto ambiental pela arborização, mas carecem de infraestrutura para pedestres, como calçadas contínuas e seguras ou lazer acessível. Já as UV1, UV3 e UV6, mais dinâmicas e comerciais, têm maior vitalidade urbana, mas sofrem com a falta de integração entre áreas verdes e vias movimentadas.

A combinação dessas metodologias revelou contradições significativas. Por exemplo, a atratividade do bairro, inicialmente tida como "alta" devido à arborização, mostrou-se "desqualificada" sob a ótica da caminhabilidade. Isso porque faltam diversidade de usos e equipamentos que incentivem hábitos saudáveis, como ciclovias ou áreas de recreio público. Além disso, a caminhografia indicou que, embora os moradores valorizem os espaços verdes, muitos estão subutilizados ou degradados, limitando seu potencial para promover bem-estar.

Essas análises interpretativas reforçam a importância de abordagens híbridas no planejamento urbano, que integrem dados quantitativos (como os obtidos no QGIS) com percepções qualitativas (como as da caminhografia). A metodologia aplicada no Setor Sul demonstra que, para promover cidades saudáveis, é necessário não apenas mapear indicadores físicos, mas também compreender como as pessoas se relacionam com o espaço. Sugere-se, como desdobramento, a replicação desse método em outros bairros de Goiânia, adaptando-o a contextos específicos, e a incorporação de propostas de intervenção baseadas nas fragilidades identificadas — como a indicação para recuperação da paisagem incluindo a conservação e preservação das áreas verdes e a melhoria infraestrutura pedonal para promover o caminhar e a construção de rotas cicláveis seguras para bicicletas.

Por fim, o estudo evidencia que a caminhografia e a caminhabilidade são ferramentas poderosas para traduzir demandas sociais em diretrizes de projeto, alinhando-se aos objetivos do programa Cidades Saudáveis da OMS. No entanto, sua eficácia depende da continuidade da pesquisa, com a ampliação e foco na participação cidadã com a comunidade e a aplicação de questionários-pesquisa mais abrangentes, a fim de validar os resultados preliminares aqui discutidos.

A análise espacial revelou, também, que as UV4 e UV5 do Setor Sul mantiveram as características originais do projeto urbano de Goiânia, mesmo estando contíguas ao principal eixo estruturante e apresentando dinâmicas urbanas semelhantes às demais unidades de vizinhanças no

que diz respeito às conexões com bairros vizinhos. Essa preservação pode ser atribuída, em grande parte, à presença de Áreas de Preservação Permanente (APPs) na região, com a nascente do Córrego Buritis, bem como, à extensão do Córrego Botafogo e de sua via marginal, que atuam como barreiras físicas e regulatórias quanto à intensificação de usos e também à expansão urbana desordenada.

As APPs, por sua natureza de proteção ambiental, impõem restrições à ocupação e à modificação do solo, limitando a verticalização e a inserção de equipamentos urbanos que poderiam alterar a morfologia original do bairro. Mesmo estando descaracterizadas em decorrência de suas ocupações ilegais, essa longa extensão de sua forma urbana reforça essas restrições.

O Córrego Botafogo, em particular, funciona não apenas como um elemento natural de drenagem, mas também como um divisor dificultando a integração com áreas adjacentes mais dinâmicas. Sua via marginal, embora garanta mobilidade urbana, também reforça a segregação funcional, criando uma zona de transição que preserva o caráter residencial de baixa densidade e arborizado das UV4 e UV5.

Essa condição contrasta com o observado em outras unidades de vizinhanças do Setor Sul, onde a ausência de barreiras naturais ou legais permitiu maior flexibilidade para transformações urbanas, como a inserção de comércio, serviços e equipamentos públicos. Enquanto essas áreas sofreram processos de adensamento e diversificação de usos, às UV4 e UV5 permaneceram como "ilhas" de preservação morfológica, ainda que isso não necessariamente se traduz em melhor qualidade urbana. Apesar da manutenção das características originais, essas unidades de vizinhança apresentam deficiências em indicadores de caminhabilidade e atratividade física, como a falta de equipamentos de lazer acessíveis e a desconexão entre áreas verdes e vias.

CONCLUSÕES

Essa discussão sugere o reforço das seguintes implicações e contribuições: síntese de achados com foco na aplicabilidade; recomendações claras para políticas públicas; proposta de replicação metodológica.

- Contribuição metodológica: o protocolo é replicável para diagnóstico de bairros, combinando análise espacial e percepção social;
- Lições do Setor Sul: preservação morfológica e bem-estar: requer inserção de equipamentos de lazer e rotas caminháveis e ciclaáveis;
- Diretrizes: requalificação do Córrego Botafogo como parque linear; Integração UVs-comércio via rotas caminháveis e implantação de infraestrutura verde e soluções baseadas na

natureza;

- Valor acadêmico: possível ampliação e diversificação bibliográfica sobre cidades médias brasileiras, tendo Goiânia como estudo de caso.

A preservação de traçados históricos, embora valiosos para o patrimônio e paisagem, não assegura o bem-estar urbano. A presença de Áreas de Preservação Permanente (APPs) e corpos hídricos pode explicar a resistência a mudanças, mas também destaca a necessidade de políticas que unam conservação ambiental e intervenções qualificadas. Exemplos incluem a requalificação de margens de córregos em parques lineares, a implantação de infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza que superem barreiras físicas e geográficas e a promoção de hábitos saudáveis por meio do caminhar e pedalar. Futuros estudos poderiam aprofundar a relação entre restrições ambientais e dinâmicas socioespaciais, buscando equilibrar preservação e vitalidade urbana em bairros semelhantes.

A análise revelou que, mesmo com baixa densidade, vasta arborização e traçado harmonioso, esses atributos nem sempre resultam em "bem-estar urbano", pois este exige atratividade física. Observa-se que todas as seis UVs possuem alta atratividade, mas esta precisa ser aprimorada. Isso sugere um paradoxo no planejamento: elementos potencialmente qualificadores, como a vegetação abundante, coexistem com deficiências graves na gestão urbana e dificuldades de apropriação dos espaços livres pelos moradores.

Essa condição reforça a necessidade de intervenções que equilibrem preservação e modernização: **Integração de equipamentos** de lazer nas áreas verdes existentes; **Criação de rotas - pedestres e ciclovias** - que conectem as unidades de vizinhança aos polos de comércio e serviços vizinhos; **Requalificação da APP da nascente do Córrego Buritis e das margens do Córrego Botafogo** como um parque linear, transformando a atual barreira física em um elemento de dinamização.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Plano diretor permite 8.500 apartamentos em quadra do setor sul. 2022. Disponível em: <https://www.caugo.gov.br/plano-diretor-permite-construcao-de-8-500-apartamentos-em-quadra-do-setor-sul/>. Acesso em março de 2025.
- GOIÁS. APROSUL – Setor Sul. Disponível em: <https://aprosul.com/sobre/>. CAU-GO. Acesso em março de 2025. S/D.
- JACQUES, Paola Berenstein. Elogio aos errantes. Salvador, UFBA, 2012.

GOIÂNIA. Prefeitura de Goiânia. Lei complementar nº 349, de 04 de março de 2022. 2022. Disponível em: https://www.goiania.go.gov.br/html/gabinete_civil/sileg/dados/legis/2022/lc_20220304_00 0000349.pdf. Acesso em março de 2025.

GOIÂNIA. Prefeitura de Goiânia. Mapa Fácil Goiânia. 2023. Acesso em março de 2025. Disponível em: <https://portalmapa.goiania.go.gov.br/mapafacil/>.

CARERI, Francesco. *Walkscapes: O caminhar como prática estética*. São Paulo, Gustavo Gili, 2014.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. Volume 1. Rio de Janeiro, Editora 34, 1995.

CABRAL, Arthur Simões Caetano. Caminhar, descobrir, projetar: Reflexões sobre a deriva e o fazer projetual em paisagismo. Revista Jatobá, Goiânia, v. 2, 2020. DOI: 10.54686/revjat.v2i.63626. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revjat/article/view/63626>. Acesso em março de 2025.

CAIXETA, Eline Maria Mora Pereira. Setor Sul : processo de formação do espaço urbano [Ebook] / Eline Maria Mora Pereira Caixeta ; ilustrações, Beatriz Rezende Gonçalves. Goiânia, Cegraf UFG: 2021. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/403/o/Livro_Setor_Sul.pdf.

COCOZZA, G.de P.; SILVA, J. E. ; SOUZA, N. S. ; COSTA, Eduarda ; LOURO, A. Forma urbana e cidades saudáveis: indicadores urbanísticos para a análise urbana de regiões com maior potencial de saúde e bem-estar urbano. in: III Congresso de Geografia da saúde dos países de língua portuguesa. Geosaúde e reestruturação socioespacial: das crises aos desafios futuros, 2024, São Luis. Caderno de resumos do III Geosaúde, 2024.

MACEDO, Sílvio. Espaços livres. Paisagem Ambiente Ensaios São Paulo n. 7 p. 15 - 56 jun. 1995. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/133811/129684>. Acesso em março de 2025.

MANSO, Celina Fernandes Almeida. *Goiânia: uma concepção urbana moderna e contemporânea, um certo olhar. Goiânia: Edição do autor, 2001.*

_____. *Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais* v. 13, n. 6, pp. 63 – 69, 2024. ISSN: 2238- 3565 Iporá, GO. UEG/UnU de Iporá. <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia>

PAIVA, Lincoln. Urbanismo caminhável: a caminhabilidade como prática para construção de lugares. 2017. 427 f. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

ROCHA, Eduardo e SANTOS, Tais Beltrame dos. Como é a

caminhografia urbana? Registrar, jogar e criar na cidade. Vitruvius ano 24, out. 2023. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/24.281/8923>. Acesso em março de 2025.

SPECK, Jeff. Cidade caminhável. São Paulo, Perspectiva: 2016.